



Importância do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) para a formação acadêmica no curso de enfermagem – Relato de experiência

Importance of the Mandatory Supervised Curricular Internship for academic training in the nursing course – Experience report

DOI: 10.56238/isevjhv2n5-035

Recebimento dos originais: 20/10/2023

Aceitação para publicação: 14/11/2023

Nathália Nogueira dos Reis

Cursando Enfermagem, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

E-mail: nathalianreis@hotmail.com

Eliza Hidalgo Morais Pereira

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Poliana Ávila da Silva

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

RESUMO

Considerado o momento de maior relevância na graduação, o estágio supervisionado torna-se importante para que o aluno consiga de fato relacionar prática e teoria, este é o momento no qual o aluno passa a vivenciar sua futura realidade como profissional, observando a atuação do enfermeiro como profissional em seu contexto histórico, com a supervisão do enfermeiro e tutoria do docente. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para a formação acadêmica no curso de graduação em Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de uma acadêmica do 5º ano do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), este trabalho utilizou como método a pesquisa bibliográfica as bases de dados Scielo e Google Scholar. A proposta que o estágio supervisionado possui é que possamos de fato aplicar e relacionar toda a teoria estudada durante a graduação, etapa no qual este aluno se insere nos serviços de saúde e irá desenvolver competências necessárias para o profissional dessa categoria, como resultado, foi vivenciado momentos do ambiente de trabalho bem como a conduta das enfermeiras responsáveis na Unidade Básica de Saúde, além de todo aprendizado adquirido ao longo do período de três meses. Por fim, conclui-se que a oportunidade de aprender com profissionais em seu cotidiano, agrega diretamente no aprendizado que faltava para o aluno adquirir uma riqueza maior de confiança e conhecimentos.

Palavras chave: Ensino, Aprendizagem, Enfermagem, Educação em enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A oportunidade de vínculo e maior aprendizado para o acadêmico do curso de enfermagem, se dá no período em que o aluno passa pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO). O estágio é de fundamental importância para a formação acadêmica, visto que, é neste

momento que o aluno irá se desvincular do período acadêmico e se vincular ao seu próximo período, o profissional (NEGREIROS; LIMA, 2018).

O curso de graduação em Enfermagem através das Diretrizes Curriculares, homologou no ano de 2001, princípios e deveres necessários e obrigatórios para a formação do profissional de enfermagem, sendo assim, as Instituições de ensino superior (IES) passaram a compor no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem atividades extracurriculares, tal ação teve como objetivo formar profissionais com maior qualificação através da vivência em prática de estágio (SOUZA, *et al*, 2017).

Sendo assim, o Conselho Nacional de Educação determina que para a formação do profissional de enfermagem, as instituições de ensino superior devem incluir o estágio supervisionado obrigatório na rede pública, em hospitais, ambulatórios, além das aulas práticas, o período de estágio deve ocorrer nos últimos dois semestres do curso de graduação em Enfermagem e com supervisão do enfermeiro responsável pela unidade no qual o aluno irá se inserir (NEGREIROS; LIMA, 2018).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o egresso do curso de graduação em enfermagem, deve ser capaz de intervir nos principais problemas de saúde enfrentados pela sociedade, este profissional deverá estar preparado para tomada de decisões, liderança, administração da unidade, educação permanente além do gerenciamento do seu local de atuação (OLIVEIRA; GRIBOSKI, 2018).

O estágio supervisionado oportuniza o aluno a adquirir novas técnicas e habilidades, a articular uma relação com a equipe de enfermagem, além da relação com o enfermeiro supervisor, construir conhecimentos, habilidades e valores, favorecendo assim que o aluno vivencie uma leitura completa do ambiente profissional no qual ele está inserido (MARRAN; LIMA; BEGNATO, 2015).

O ECS, como integrante dos cursos de graduação em enfermagem no Brasil, acontece quando o acadêmico concluiu boa parte da base epistemológica e formação técnica específica, cabendo-lhe utilizar o seu conhecimento para resolver os problemas encontrados, avaliar as diferentes situações que lhe são apresentadas, recuperar a fundamentação científica e tomar decisões que lhe trarão melhores resultados pela transversalização da dimensão ética e de sua contribuição para a coletividade (MARRAN; LIMA; BEGNATO, 2015).

Considerado o momento de maior relevância na graduação, o estágio supervisionado torna-se importante para que o aluno consiga de fato relacionar prática e teoria, este é o momento no qual o aluno passa a vivenciar sua futura realidade como profissional, observando a atuação do

enfermeiro como profissional em seu contexto histórico, com a supervisão do enfermeiro e tutoria do docente (MARRAN; LIMA; BEGNATO, 2015).

O profissional enfermeiro é a categoria com maior número de profissionais no mercado, durante a sua formação espera-se que este profissional tenha um perfil não apenas voltado a conhecimentos e habilidades técnicas mas também que este futuro profissional tenha um olhar holístico voltado a sociedade (OLIVEIRA; GRIBOSKI, 2018).

Através dessa vivência do estagiário, que o discente irá se aprofundar na vida profissional do seu enfermeiro supervisor, para que isso ocorra de modo efetivo é importante que todas as partes estejam dispostas a desenvolver seus papéis de forma efetiva e comprometida com o futuro deste aluno (RAMOS, *et al*, 2022).

O enfermeiro supervisor será o responsável pelo elo entre a universidade e a unidade em que o discente estará inserido, assumindo um papel fundamental durante o estágio, além disso, este enfermeiro na grande maioria das vezes irá se tornar uma base essencial no que tange o aprendizado eficaz deste aluno (RAMOS, *et al*, 2022).

Sendo assim, será durante o período de estágio que o acadêmico de enfermagem poderá estabelecer uma relação entre a teoria e prática, além de aprendizados que vão além da teoria, com o auxílio do docente e principalmente de profissionais como o Enfermeiro supervisor, este acadêmico poderá usufruir de um melhor aproveitamento deste período.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de uma acadêmica do 5º ano do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

O objetivo deste trabalho é relatar a importância do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para a formação acadêmica no curso de graduação em Enfermagem, este trabalho utilizou como método a pesquisa bibliográfica as bases de dados Scielo e Google Scholar. O relato de experiência pode ser caracterizado como um registro de vivências e não apenas como um artigo científico ou uma pesquisa acadêmica, a pesquisa a partir de um relato de experiência, podem ser desenvolvidas a partir de projetos de extensão, ensino, pesquisa, dentre outras (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O presente estudo foi vivenciado durante o período de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) na Unidade Básica de Saúde Bianor Alves da Silva (Seleta) do município de

Dourados – MS com carga horária total de 493 horas, durante os meses de Abril a Julho do ano de 2023 e contou com a supervisão da docente supervisora responsável pela equipe 62.

A Unidade Básica de Saúde Bianor Alves da Silva (Seleta) é composta por três equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), as equipes: 41, 62 e 63, ou seja, a abrangência de experiências e aprendizagens adquiridos através desta ampla equipe multiprofissional foi significativamente importante para o desenvolvimento técnico-científico e crítico-reflexivo como acadêmica do último ano de enfermagem.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a importância da Enfermagem e sua equipe multiprofissional para a formação acadêmica durante o período de estágio, baseado na vivência com as diferentes equipes de ESF (41, 62 e 63).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estágio curricular supervisionado obrigatório (ECSO) ocorreu durante o período de Abril a julho do ano de 2023, voltado à disciplina de Saúde Coletiva, disciplina que compõe a grade curricular obrigatória para o cumprimento de todo o período de estágio, sendo a mesma dividida em Saúde coletiva e Unidade Hospitalar, com carga horária de 493 horas cada.

A contribuição da disciplina de Saúde Coletiva para a formação do enfermeiro é significativa, visto que, é com essa disciplina que o acadêmico de enfermagem irá se familiarizar com a situação de saúde local do território, mediante a análise epidemiológica, contribuindo para um planejamento de intervenção a saúde voltadas a comunidade, gerando assim uma análise crítico – reflexiva e uma correlação entre prática e teoria dentro da atenção básica (SOUZA, *et al*, 2017).

O presente estudo foi desenvolvido durante o estágio supervisionado o qual ocorreu na Unidade Básica de Saúde Bianor Alves da Silva (Seleta) do município de Dourados – MS composta por três equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), as equipes: 41, 62 e 63.

Elaborada e aprovada em 2006 a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) define a Atenção básica como um conjunto de ações que são desenvolvidas individual ou coletivamente com o intuito de realizar a promoção a saúde, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde (MACINKO; MENDONÇA, 2018).

Sendo assim, entende-se que essas ações e promoções a saúde devem ser realizados por meio de uma equipe multidisciplinar, com uma população definida geograficamente em seu devido território, promovendo assim o primeiro contato entre população e o Sistema Único de Saúde (SUS) (MACINKO; MENDONÇA, 2018).

O profissional enfermeiro possui o papel de maior contato social e participação em ações voltados à população em todo o país, ele possui a função de exercer a assistência em qualquer nível social, seja de serviço público ou instituição privada (SOUZA, 2023).

Com base nisso, entende-se a importância para o acadêmico de enfermagem passar por esse período de estágio em Unidade básica de saúde na disciplina de Saúde coletiva para que possa desenvolver um pensamento crítico, desenvolver habilidades técnicas, entender o meio no qual futuramente ele estará inserido e principalmente entender importância do Sistema Único de Saúde e seus princípios.

O cenário o qual fui inserida para a realização do estágio supervisionado obrigatório, propiciou uma riqueza abrangente de aprendizados, a unidade básica de saúde possui três diferentes equipes de ESF, ou seja, por haver três profissionais houveram diferentes oportunidades de vivenciar e adquirir opiniões, conhecimentos, habilidades técnicas, raciocínio crítico, aplicar a assistência de enfermagem, entre outros momentos importantes de aprendizado.

Cabe ressaltar que cada equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), deve atender uma determinada população, no máximo 4 mil pessoas, devendo ser baseada também no índice de vulnerabilidade social de cada família, quanto maior, menor será a população por equipe atendida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A equipe multiprofissional que atua dentro da Unidade básica de Saúde, desenvolvem um papel essencial para a prevenção e promoção à saúde, através de ações voltados à população, capacitações regulares destes profissionais, programas de vacinação, educação em saúde, saúde da mulher, entre outros programas e ações que esta equipe desenvolve (SOUZA, 2023).

Posteriormente, a proposta que o estágio supervisionado possui é que possamos de fato aplicar e relacionar toda a teoria estudada durante a graduação, etapa no qual este aluno se insere nos serviços de saúde e irá desenvolver competências necessárias para o profissional dessa categoria (OLIVEIRA; GRIBOSKI, 2018), proposta essa que com o auxílio de um supervisor conseguimos desenvolver e aplicar, contudo, foi significativa a riqueza de conhecimentos e aprendizados adquirido com o auxílio de equipes multiprofissionais diferentes.

Para cada profissional de enfermagem que acompanhei o trabalho diário, nota-se que esses profissionais possuem a função de desenvolver conhecimento no que tange a saúde da população atendida de cada área, mesmo se tratando de áreas diferentes, a preocupação com a saúde da população era a mesma.

Para além, é notável que podemos preencher as lacunas que levamos da graduação ao estágio com o auxílio de profissionais que já possuem uma vasta riqueza de conhecimentos e

experiências, o ambiente profissional da Unidade Básica de Saúde apresenta-se como uma oportunidade de sanar dúvidas no qual a teoria não pode suprir.

O enfermeiro supervisor torna-se responsável pela atuação direta deste estagiário, favorecendo o estudante nas competências e habilidades a serem ali desenvolvidas, o enfermeiro que atua como supervisor do discente deve ensinar o mesmo a ter planejamento e organização, vale ressaltar que o enfermeiro supervisor não tira o papel do docente nas atividades formativas, o auxilia (AMARAL; SCHERER; TRINDADE, 2019).

Os momentos de aprendizado adquirido através da vivência com as enfermeiras da unidade, foram todos voltados aos serviços que ali eram prestados, tais como: triagem, administração de medicamentos, consultas e abertura de pré-natal, testes rápidos, testes de Covid- 19, prescrição de exames e medicações, palestras de ensino em saúde voltado a população e a equipe multiprofissional, reuniões, visitas domiciliares, troca de dispositivos (SVD), curativos, entre outros momentos.

Outro ponto e característica essencial diante do ponto de vista do acadêmico de enfermagem inserido na realidade da Unidade Básica de Saúde é a respeito do papel do profissional Enfermeiro como líder de equipe. Sabe-se que a equipe de enfermagem é a maior entre as equipes de profissionais da área da saúde, com isso, entende-se que o Enfermeiro possui uma grande responsabilidade quando se trata de gerenciamento e administração da equipe de enfermagem.

Diante de diversas atribuições que são designadas ao profissional Enfermeiro, na Saúde Pública, serão de responsabilidade deste profissional o gerenciamento das atividades que serão realizadas na Unidade Básica de Saúde, a coordenação dos Agentes Comunitários de Saúde, além de outras atribuições como o de auditoria, vigilância epidemiológica, ações da unidade, entre outros (RIBEIRO; SANTOS; MEIRA, 2006).

O ponto chave para uma liderança de excelência é ter em mente o papel da comunicação, pois, será através da comunicação que o enfermeiro terá o *feedback* ideal para atender as necessidades da sua equipe, recebendo e delegando conhecimentos, organizará melhor o seu ambiente de trabalho e terá principalmente uma relação interpessoal eficaz (RIBEIRO; SANTOS; MEIRA, 2006).

É importante que durante este processo, o profissional que lidera a sua equipe tenha em mente que por mais que a relação entre as equipes seja crucial, é necessário que o mesmo conheça e considere as individualidades de cada membro, considerando o todo de cada indivíduo, suas potencialidades, suas competências, suas habilidades e também suas restrições (RIBEIRO; SANTOS; MEIRA, 2006).

Através da vivência em Unidade Básica de Saúde diante de três diferentes Enfermeiras, nota-se que a liderança é fundamental para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade. A comunicação entre o Enfermeiro e sua equipe será ofertada durante o dia a dia na unidade, e também através de reuniões que este profissional pode promover, com o objetivo de buscar soluções para problemas e conflitos que surgem, procurando ouvir as diversas opiniões, se tornando o agente de mudanças (RIBEIRO; SANTOS; MEIRA, 2006).

Vale ressaltar que dentre todas as atribuições que um líder possui, o gerenciamento de conflitos sempre fará parte do cotidiano de um ambiente de trabalho. O conflito é geralmente ocasionado em decorrência de discordâncias internas ou externas entre os indivíduos de trabalho, o qual ocasiona diferenças de ideias, valores e sentimentos (BAHIA; GODINHO, 2019).

No âmbito da enfermagem não é diferente, o Enfermeiro além de gerenciar a equipe de enfermagem também precisa lidar com situações cotidianas com pacientes, acompanhantes, com a comunidade o qual ele está inserido, sendo assim, uma característica essencial que um líder deve ter é ser capaz de lidar com situações e ambientes conflituosos (BAHIA; GODINHO, 2019).

Quando se trata de Gerenciamento de conflitos na enfermagem, a atuação do enfermeiro diante de situações conflituosas, determinará como estará o seu ambiente de trabalho, este profissional deve ter uma boa aptidão para lidar com os casos que surgirão, bem como, ter atitude e autonomia para lidar diretamente com os conflitos, uma vez que, conflitos não devem ser evitados, mas sim gerenciados (MARTA, *et al*, 2019).

A conduta do profissional sendo líder de uma equipe como o profissional Enfermeiro, determinará como será o ambiente de trabalho o qual ele está inserido, as relações interpessoais influenciam o trabalho diretamente, além disso, podem implicar diretamente a assistência prestada, bem como, a saúde mental dos trabalhadores que se encontram em um ambiente conflituoso, nota-se então o quão importante é o gerenciamento de conflitos na enfermagem (BAHIA; GODINHO, 2019).

Para cada momento conflituoso entre as equipes de enfermagem observado durante os meses de estágio, a busca pela solução e resolução dos problemas eram advindos das enfermeiras ali responsáveis que posteriormente buscavam possíveis alternativas através de reuniões de equipe, o qual ressalta a importância que o estágio supervisionado possui para o acadêmico, visto que, o mesmo deve compreender e aprender sobre a realidade que futuramente ele estará inserido.

Quando o acadêmico de enfermagem, encontra-se em uma situação de conflitos ou inusitada, momentos em que não se pode aprender a lidar durante uma aula teórica, o modo como o supervisor irá ensiná-lo, irá determinar como este futuro profissional vai lidar com situações

adversas na sua vida profissional futura, o qual evidencia assim a importância do estágio curricular obrigatório (AMARAL; SCHERER; TRINDADE, 2019).

A vivência de estudantes na realidade dos serviços é fundamental para a mudança que se pretende na formação profissional em saúde, condizente com as demandas e necessidades do Sistema Único de Saúde (AMARAL; SCHERER; TRINDADE, 2019).

De fato, é um desafio diário lidar com situações conflituosas, o profissional Enfermeiro atua na linha de frente na resolução de problemas, pois, esperasse que este profissional desenvolva competências no que tange a gestão de conflitos, afim de, garantir qualidade no trabalho e na assistência prestada (TEIXEIRA; SILVA; DRAGANOV, 2018).

Lidar com tantas demandas e desafios pode gerar uma série de fatores no que diz respeito ao estresse ocupacional, quando se está presente na realidade do ambiente de trabalho que logo você irá ocupar, como no caso do estagiário, um dos pontos que se observa é o estresse que o local de trabalho pode provocar (PRADO, 2023).

Muitos profissionais num cargo de liderança normalmente têm que lidar com demandas que geram um potencial estresse, além disso, outro ponto que o profissional num cargo de liderança tem que se atentar é quanto à saúde mental da sua equipe, é necessário que o líder possua uma capacidade de ouvir as demandas dos seus colaboradores, além de promover dinâmicas que sanem e favoreça um ambiente de trabalho mais leve (PRADO, 2023).

Sabe-se que o profissional de enfermagem é a categoria com maior incidência no que se refere ao estresse ocupacional, este estresse pode ser relacionado a realidade da comunidade, a lidar diretamente com pessoas doentes e também pode estar relacionado a sobrecarga de trabalho, visto que, este profissional também atua como um líder (ALVES, 2011).

Quando o enfermeiro atua nas instituições de saúde, em sua grande maioria o seu trabalho não se designa a apenas uma função, o trabalho contém subdivisões e esta categoria é submetida a uma grande rede de funções que são geradores de desgastes emocionais, entretanto, também pode se considerar que esta função pode trazer prazeres a este profissional quando se presta uma assistência de qualidade e a promoção da saúde (ALVES, 2011).

O enfermeiro presta assistência em setores considerados desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades das tarefas, e nesse panorama, encontra-se a unidade de emergência e os enfermeiros que lá trabalham (ALVES, 2011).

Na Unidade Básica de Saúde Bianor Alves da Silva (Seleta) do município de Dourados – MS, reuniões com toda a equipe multidisciplinar eram realizadas a cada 15 dias na unidade, com a proposta de obter melhorias no fluxo do dia a dia de trabalho, também davam oportunidade do

colaborador fazer as suas considerações. Um momento de descontração que eram proporcionados pelas enfermeiras da unidade, eram os momentos de ensino em saúde sobre saúde mental, bem como, brincadeiras com o objetivo de proporcionar interação entre as equipes.

Durante a elaboração do assunto o qual as enfermeiras da unidade iriam abordar, oportunizaram a participação dos estagiários da unidade, com o objetivo de ensinar além do assunto abordado, a importância da enfermagem propiciar esses momentos de descontração com a equipe, além disso, as palestras de ensino em saúde também eram voltados a população.

Uma atribuição que o profissional enfermeiro tem como responsabilidade é voltado às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e as visitas domiciliares. O enfermeiro tem como atribuição a supervisão dos ACS, tendo como objetivo transmitir conhecimentos e suprir as necessidades destes profissionais que atuam diretamente a comunidade atendida (BATISTA; GONÇALVES; XAVIER, 2018).

Essa atribuição frequentemente era realizada com o auxílio dos estagiários presentes na unidade, principalmente para atender a demanda das informações advindas da população, essa troca de saberes propiciou a unidade o qual fui inserida um momento de educação em saúde voltado à equipe multidisciplinar. As ACSs da unidade necessitavam de um instrumento de orientação para alimentos adequados aos pacientes diabéticos e hipertensos, instrumento o qual foi elaborado com o auxílio das enfermeiras, apresentado a equipe multidisciplinar e posteriormente distribuídos à população.

Com base nos momentos vivenciados na Unidade Básica de Saúde, com uma ampla equipe multidisciplinar, foi considerável as atribuições que aprendi e participei como estagiária sempre com a supervisão do enfermeiro supervisor e docente responsável. Entre as diversas atribuições delegadas ao enfermeiro, um dos momentos de ensinamento do supervisor ao estagiário diz respeito à ampla demanda de aberturas e consultas de pré-natal que a unidade atende.

O pré-natal tem como objetivo prevenir os índices de mortalidade materna e perinatal, um atendimento de qualidade durante a gestação previne potenciais patologias, com isso, o papel do enfermeiro diante desta função é fundamental (REIS; RACHED, 2017). A oportunidade de acompanhar todas as consultas de pré-natal, potencializou os conhecimentos que foram dados em sala de aula.

Estar inserida numa realidade com profissionais diferentes e cada uma líder de sua equipe, propiciou momentos de aprendizado no que diz respeito a gerenciamento de conflitos e liderança, observei de perto como um ambiente de trabalho se comporta se este ambiente possui uma liderança de excelência.

Entre os momentos vividos, as reuniões de equipe, as administrações em geral, visitas domiciliares, demandas do dia a dia, todos esses momentos observados de perto e juntamente a equipe de enfermagem, geraram uma riqueza de conhecimentos que foram essenciais para a conclusão do estágio em Saúde Coletiva.

Por fim, através de todos estes momentos vividos com uma ampla equipe multidisciplinar e diante de três diferentes enfermeiras e líderes de equipe, o conhecimento adquirido durante este período, agregará diretamente a formação e futura atuação profissional.

4 CONCLUSÃO

Portanto, identificou-se que o período de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), contribui para a formação do acadêmico de enfermagem, este elo entre estagiário, enfermeiro como supervisor e também o docente, oportuniza o estagiário a alavancar o conhecimento trazidos da sua graduação.

Este período para o discente desperta em seu cotidiano a oportunidade de correlacionar prática e teoria compartilhando dúvidas e conhecimentos juntamente com a equipe o qual está inserido. Essa relação da equipe multiprofissional e o discente o auxilia diretamente em sua futura vida profissional, visto que, os mesmos possuem em sua grande maioria uma grande bagagem de experiências.

A riqueza de informações colhidas e de aprendizado adquirido em ambiente de atenção básica com três diferentes equipes de ESF, oportunizou a mim como estagiária inserida nesta equipe a vivenciar momentos que em ambiente de sala de aula não seria capaz de compreender e aprender, poder aplicar a teoria e prática em cenário real de atuação e com o auxílio de uma ampla equipe multidisciplinar enriqueceu a minha vivência.

A oportunidade de aprender com profissionais em seu cotidiano, agrega diretamente no aprendizado que faltava para o aluno adquirir uma riqueza maior de confiança e aprendizagem, visto que, é nesse período que o estagiário irá lidar diretamente com situações que não são previstas.

O estágio supervisionado é o ponto chave que deve ser dado ao acadêmico para que ele possa sanar suas dúvidas e também potencializar as suas habilidades. Além disso, é necessário ressaltar a importância da matéria em Saúde Coletiva para o acadêmico de enfermagem que irá adentrar a Unidade Básica de Saúde, ter conhecimentos prévios para enfrentar a realidade da unidade faz diferença durante o período de estágio.



Por fim, destaca-se a importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem, este momento de confronto com a realidade, de conhecer de perto os serviços de saúde, juntamente com profissionais da área, realça a importância deste período para o discente.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.C.G.C. Estresse e o trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. 2011. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2011alves-acgc.pdf>. Acesso em: 01/11/2023.

AMARAL, G,S; SCHERER, M,D,A; TRINDADE, L,L. Contribuições e desafios do enfermeiro supervisor na formação acadêmica de enfermagem em contexto hospitalar. *Tempus, actas de saúde coletiva*, Brasília, 13(2), 23-36, jun, 2019. Disponível em: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2677> Acesso em: 10/10/2023.

BAHIA, M.T.R; GODINHO, M.R. Enfermagem – Gerenciamento de Conflitos e Negociação, 2019. Faculdade de Enfermagem - Departamento de Enfermagem Básica Disciplina: Administração da Assistência de Enfermagem II. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/admenf//files/2019/03/Aula-7-Enfermagem-gerenciamento-de-conflitos-e-negocia% c3% a7% c3% a3o.pdf>. Acesso em: 01/11/2023.

MACINKO, J; MENDONÇA, C,S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária a Saúde que traz resultado, 2018. *SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO*, V. 42, NÚMERO ESPECIAL 1, P. 18-37. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2018.v42nspe1/18-37/pt>. Acesso em: 10/10/2023.

MARRAN, A,L; LIMA, P,G; BAGNATO, M,H,S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 13 n. 1, p. 89-108, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/D4pfhKkMdRvFKbgsLgt6sDH/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 28/08/2023.

MARTA, C.B. et al. Aplicação prática do gerenciamento de conflitos em enfermagem nas organizações de saúde. 2019. Associação Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/aplicacao-pratica-do-gerenciamento-de-conflitos-em-enfermagem-nas-organizacoes-de-saude>. Acesso em: 04/11/2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), 2012. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/estrategia-saude-da-familia/legislacao/politica-nacional-atencao-basica-2012.pdf> Acesso em: 10/10/2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 13 out. 2023.

NEGREIROS, R,V;LIMA,V,C,B. Importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho, 2018. *Rev da Universidade Vale do Rio Verde*. Disponível em:http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4359/pdf_819 . Acesso em: 28/08/2023.



OLIVEIRA, W,G; GRIBOSKI, C,M. O estágio supervisionado na formação do enfermeiro, 2018. Trab conclusão de curso, Universidade de Brasília,2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/24553>. Acesso em: 28/09/2023.

PRADO, L. Como manter uma boa saúde mental do líder e dos liderados? (2023) Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/como-manter-uma-boa-saude-mental-do-lider-e-dos-liderados/>. Acesso em: 03/11/2023.

RAMOS, T,K. et al. Estágio Curricular Supervisionado: atribuições e limitações na perspectiva do enfermeiro supervisor, docente orientador e gestor, Rev Bras Enferm. 2022; Disponível em : <https://www.scielo.br/j/reben/a/GndGdWRmGBX68TvmPbPC5Bh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14/10/2023.

RIBEIRO, M; SANTOS, S.L; MEIRA, T.G.B.M. Refletindo sobre a liderança em Enfermagem, 2006. Esc Anna Nery Rev Enferm. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HNL3jgqyYH4rFx75LRDLnDD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01/11/2023.

SOUZA, K,M,J. et al. Contribuições da Saúde coletiva para o trabalho de enfermeiros, 2017. Rev Bras Enferm. Disponível em :<https://pesquisa.bvsalud.org/sms/resource/pt/int-5103>. Acesso em: 14/10/2023.

TEIXEIRA, N.L; SILVA, M.M; DRAGANOV, P.B. Desafios do enfermeiro no gerenciamento de conflitos dentro da equipe de enfermagem, 2018. Rev. Adm. Saúde - Vol. 18. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/138/191>. Acesso em: 04/11/2023.

XAVIER, N.C ; GONÇALVES, J.D.M ; BATISTA, A.P. O enfermeiro como supervisor e educador do Agente Comunitário de Saúde, 2018. REV DE TRABALHOS ACADÊMICOS – CENTRO UNIVERSO JUIZ DE FORA. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal>. Acesso em: 04/11/2023.